

Declaração de voto do Vereador do Partido Socialista – André Henriques

Sobre o Ponto 1 – proposta de orçamento Municipal, GOP e Mapa de Pessoal para 2022: Voto contra.

O MIAP venceu as últimas eleições de 26 de Setembro e este orçamento traduz o que é o projecto político do MIAP para o Concelho de Anadia.

Como pontos positivos realçamos:

- a requalificação da Escola Básica da Moita (cerca de 450.000 €)
- a Requalificação do Centro de Saúde de Anadia (cerca de 1.210.000 €)
- Os reforços das transferências para as Juntas de Freguesia
- A implementação de acções de apoio ao comércio local (com uma verba de 160.000 €).

Como pontos para reflectir deixamos algumas verbas, grandes e pequenas:

Nas grandes verbas:

- Quase 600.000 € (dos quais mais de 60% a fundo perdido) no projecto de biorresíduos. (viatura e contentores). Num Concelho com uma componente rural importante e onde uma franja importante da população ainda não separa e recicla os resíduos, um investimento desta ordem dá que pensar nas prioridades e necessidades mais urgentes: há falta de contentores de lixo normais, há falta de ecopontos e a periodicidade de recolha deve ser reforçada. Este orçamento não responde a estes problemas.
- Mais de 260.000 € de despesa com associações de municípios devem ser alvo de profunda reflexão. Será assim tão vantajoso para o nosso Concelho que justifique despesas desta envergadura?

E nas pequenas verbas:

- 10.000 € para ecovias e circuitos pedonais. Muito pouco tendo em conta o que se espera do espaço público hoje em dia.

Como pontos negativos salientamos:

- o facto de na saúde não estar previsto qualquer verba para além da Requalificação do Centro de Saúde de Anadia. De facto com a pandemia ainda por sanar em 2022, processos de vacinação a ela associados, eventual transferência de competências na área da saúde a partir de Abril de 2022 e com o estado de degradação de outros centros de saúde, parece-nos irrealista e preocupante estas situações não estarem desde já orçamentadas.
- Na Acção Social orçamenta-se uma verba nas GOP de 314.000 €, uma redução de 11% face ao ano anterior e um peso nas GOP de 2,78%. Muito, muito pouco num orçamento de 24 milhões de euros e no meio de uma pandemia que tantas dificuldades tem trazido.
- Depois uma das maiores desilusões, na habitação em termos de GOP estão previstos 221.500 €. para um concelho que perde população ano após ano e que até tem neste momento muitas empresas empregadoras e muita procura de habitação, dedicar 1,96% das GOP à habitação não é só pouco, é muito pobre em termos de estratégia futura. Recordo que a Sra. Presidente numa entrevista em plena campanha veio dizer que a habitação era uma das suas prioridades. A aposta do município em termos de habitação resume-me à ELA - Estratégia Local de Habitação - que é um instrumento fundamental, que está em curso, mas que dá resposta a uma franja da população muito pequena e carenciada, mas o grosso da procura de habitação é da classe trabalhadora, que aqui procura e tem trabalho e se quer fixar;

Apostar na habitação é porventura o maior e melhor investimento que se pode fazer em termos de prosperidade e pese embora se estejam a lançar sementes nomeadamente na área do ordenamento do território com os Planos das Áreas de Reabilitação Urbana (PARU), era fundamental no curto prazo, já em 2022, começar a criar condições efectivas de habitação para a classe média/operária (via fiscal, via investimento, via financeira como o PS tem vindo a propor).

- Saneamento e abastecimento de água com reduções de 10% e 22% face a 2021, que é das áreas que mais investimento deveriam ter e onde se concentram a maior parte das queixas de todo o Concelho.
- Protecção meio ambiente e natureza: aqui está por ventura o maior erro deste orçamento com uma despesa de 750.000 € para a requalificação do Monte Crasto. Esta verba equivale a praticamente toda a verba prevista nas GOP para a Acção social somada com o desporto.
- Cultura com o valor mais baixo dos últimos 3 anos.
- Desporto, recreio e lazer com mais 63.000 € que 2021, uma rubrica tão importante neste mundo actual em que temos que conviver com a pandemia.
- Nas funções económicas em que há uma redução de 29%, cerca de menos 627.000 € com várias surpresas negativas: desinvestimento em quase todas as rubricas – agricultura, transporte, mercados e feiras e turismo.

Em suma e voltando ao início, este é o orçamento com a visão e estratégia do MIAP. Um orçamento absolutamente focado e dependente da agenda dos financiamentos comunitários, excessivamente concretizado em obras e que deixa para segundo plano o desenvolvimento, a habitação, as pessoas. Não se consegue convencer a opinião publica, os cidadãos de Anadia da bondade ou oportunidade de uma intervenção como por exemplo a do Monte Crasto, no valor de 750.000 € quando no mesmo orçamento se reduzem ou destinam valores muito aquém do desejável em várias rubricas como a acção social, habitação, saneamento, abastecimento de água e cultura.

Num município que tem a fama e o proveito de ter os níveis de dívida baixos e muito controlados, não se compreende que não se executem planos estruturantes para o progresso e bem-estar em áreas como a habitação, o abastecimento de água, o saneamento e a actividade económica, ainda que isso implicasse a contratação de financiamentos para esse efeito. Se tal instrumento serviu por exemplo para o novo parque urbano, podia e devia servir para estes planos estruturantes.

Fazer política tem que ser cada vez mais concentrar os esforços nas Pessoas. A proximidade que o PS tem feito às pessoas, às freguesias, levam-nos a ficar desiludidos e preocupados com este orçamento e não podemos ter outra posição que não seja a de votar contra.

André Gomes
fo

09/12/2021